



Relatório de Atividade 2024 – 2025



Por Alexandre Douglas, Grupo de Escoteiros Maxwell Barros, janeiro, 2026

Apresentação:

O Projeto Fortalecimento Familiar e Comunitário – FFC configura-se como uma iniciativa socioeducativa de caráter preventivo e estruturante, voltada à promoção e garantia dos direitos de crianças, adolescentes e suas famílias, com ênfase na prevenção e no enfrentamento das diversas formas de violência, em especial a violência e o abuso sexual contra crianças e adolescentes. Desenvolvido no município de Assú/RN, o projeto atua de forma territorializada, contemplando o Centro Educacional Dr. Pedro Amorim – CEPA, localizado na periferia urbana, bem como as Comunidades Rurais de Olho D'Água Piató e a Comunidade Quilombola de Bela Vista Piató, reconhecendo as especificidades sociais, culturais e territoriais desses espaços e a necessidade de intervenções integradas que promovam proteção integral e convivência familiar e comunitária de qualidade.

A gestão e execução do projeto estão sob a responsabilidade do **Grupo de Escoteiros Maxwell Barros Machado**, organização da sociedade civil com trajetória consolidada na defesa, promoção e proteção dos direitos da criança e do adolescente, ampla experiência na gestão de projetos sociais e participação ativa no Sistema de Garantia de Direitos. Na condição de gestor, o Grupo de Escoteiros assegura a condução técnica, pedagógica, administrativa e financeira do FFC, observando rigorosamente os princípios da legalidade, impessoalidade, eficiência, transparência e responsabilidade na aplicação dos recursos públicos, em consonância com as normativas vigentes.

No exercício de 2024/2025, o Projeto Fortalecimento Familiar e Comunitário foi financiado por meio do **Edital Banco do Nordeste FIA 2023, com recursos captados no valor de R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais)**, formalizados através do Termo de Doação BNB FIA 2023-0007 e executados mediante o **Termo de Fomento nº 021/2024**, celebrado com a Prefeitura Municipal de Assú/RN, nos termos da Lei nº 13.019/2014 – Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC). Esse arranjo institucional evidencia a articulação entre o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada, fortalecendo a implementação de políticas públicas por meio de instrumentos legais que asseguram controle social, fiscalização e correta destinação dos recursos.

As leis de incentivo fiscal, especialmente aquelas vinculadas aos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente, assumem papel estratégico nesse processo, ao possibilitar que recursos oriundos de renúncia fiscal sejam direcionados a projetos previamente aprovados pelos Conselhos de Direitos. Tal mecanismo amplia a capacidade de investimento em ações sociais, promove

corresponsabilidade social e gera impactos concretos nos territórios, permitindo que recursos públicos e incentivados se convertam em proteção, cuidado, educação e oportunidades para crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade social.

Nesse contexto, o objeto do Projeto FFC consistiu na execução de um conjunto articulado de ações socioeducativas destinadas a beneficiar diretamente 300 crianças e adolescentes e suas famílias, com atividades voltadas à melhoria da escrita, da matemática e do raciocínio lógico, ao acesso ao esporte e à arte, ao fortalecimento da convivência familiar e comunitária e à construção de ambientes protetivos. As ações foram desenvolvidas de forma integrada, considerando a família e a comunidade como espaços fundamentais de cuidado, socialização e prevenção, contribuindo para o desenvolvimento integral dos sujeitos atendidos e para o fortalecimento dos vínculos afetivos e comunitários.

A aplicação dos recursos captados foi conduzida com rigor técnico e responsabilidade institucional, observando o Plano de Trabalho aprovado, o cronograma de execução, as metas pactuadas e os dispositivos legais que regem a gestão de parcerias com a administração pública.

Desenvolvimento:

O projeto teve início em 02 de maio de 2024, com o objetivo principal de fortalecer a prevenção e o enfrentamento da violência e abuso sexual contra crianças e adolescentes, além de melhorar habilidades acadêmicas e artísticas. O projeto está sendo implementado no Centro Educacional Dr. Pedro Amorim (CEPA), na comunidade rural de Olho D'Água Piató e na Comunidade Quilombola de Bela Vista Piató, ultrapassando a meta de atendimento previsto de 300 crianças e adolescentes alcançando um total de 340 crianças e adolescentes e suas respectivas famílias.

O projeto seguiu uma abordagem integrada, combinando ações educativas, culturais e sociais, com a participação de diversos parceiros locais. A metodologia adotada enfatiza a participação ativa das crianças, adolescentes e suas famílias, promovendo um ambiente seguro e acolhedor para o aprendizado e desenvolvimento social.



Objetivos, Síntese do Projeto e Metas de Execução

1.0 - Objetivos, Síntese do Projeto e Metas de Execução

O **Projeto Fortalecimento Familiar e Comunitário** foi concebido a partir da compreensão de que a proteção integral de crianças e adolescentes exige ações articuladas, contínuas e territorializadas, capazes de integrar prevenção, educação, fortalecimento de vínculos e mobilização da rede de proteção. Nesse sentido, o projeto estrutura-se a partir de um objetivo geral claro, objetivos específicos bem definidos e metas mensuráveis, que orientam a execução, o monitoramento e a avaliação das ações desenvolvidas nos territórios atendidos durante o período de vigência.

1.1 - Objetivo Geral

Favorecer o fortalecimento de 300 crianças, adolescentes e suas famílias, com foco na prevenção e no enfrentamento da violência e do abuso sexual contra crianças e adolescentes, bem como no aprimoramento da escrita, da matemática, do raciocínio lógico, das práticas esportivas e das expressões artísticas. Essas ações são desenvolvidas na perspectiva da promoção de uma convivência familiar e comunitária de qualidade, da construção de ambientes protetivos e do fortalecimento do protagonismo infantojuvenil, abrangendo o Centro Educacional Dr. Pedro Amorim – CEPA, situado na periferia urbana, e as comunidades rurais de Olho D'Água Piató e da Comunidade Quilombola de Bela Vista Piató, no município de Assú/RN. As ações são executadas em três núcleos territoriais — urbano, rural e quilombola — respeitando as especificidades socioculturais de cada contexto.

O financiamento do projeto, no valor de R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais), é oriundo do Edital Social FIA/2023, sendo complementado pela contrapartida institucional das escolas e entidades parceiras, por meio da cessão dos espaços físicos necessários para o funcionamento das atividades.

1.2 - Objetivos Específicos

1. Desenvolver ações sistemáticas de prevenção à violência e ao abuso sexual para 300 crianças e adolescentes, distribuídos em três núcleos de atendimento, por meio da aplicação da metodologia CLAVES, reconhecida por sua abordagem pedagógica e preventiva. Paralelamente, prevê-se a formação de 30 atores sociais que integram a rede municipal de

proteção à criança e ao adolescente, incluindo representantes do Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, CRAS, CREAS e escolas municipais parceiras, fortalecendo a atuação intersetorial e a capacidade de resposta da rede.

2. Implementação de oficinas socioeducativas voltadas ao desenvolvimento

integral das crianças e adolescentes, abrangendo contação de histórias e apoio pedagógico, xadrez, cultura digital, Escotismo e Cidadania, capoeira e dança afro. Essas oficinas são desenvolvidas nos três núcleos de atendimento, atendendo 300 crianças e adolescentes matriculados no Centro Educacional Dr. Pedro Amorim, no bairro Frutuilândia, na Escola Municipal Professor Rufino Alves, na comunidade rural de Olho D'Água Piató, e na Escola Municipal Senador Georgino Avelino, na Comunidade Quilombola Bela Vista Piató, promovendo aprendizagens significativas, valorização cultural e fortalecimento do protagonismo juvenil.

3. Implementar ações voltadas ao fortalecimento dos vínculos familiares e

comunitários, com a finalidade de construir ambientes seguros, acolhedores e protetivos para crianças e adolescentes. Para tanto, o projeto realiza sessões regulares de rodas de terapia comunitária e oficinas formativas sobre os diversos tipos de violência, contribuindo para o aprimoramento de habilidades parentais, competências socioemocionais e estratégias de cuidado e proteção. Essas ações visam engajar e beneficiar diretamente 60 famílias, distribuídas entre os três núcleos de atendimento.

1.3 - Metas Físicas

As metas físicas do Projeto Fortalecimento Familiar e Comunitário foram definidas de forma objetiva e mensurável, visando assegurar o acompanhamento contínuo da execução, a transparência na aplicação dos recursos e a aferição dos resultados alcançados. Cada meta está associada a indicadores físicos, quantitativos e formas de comprovação, possibilitando a verificação técnica e documental das ações realizadas nos três núcleos de atendimento ao longo do período de execução do projeto.



Dessa forma, os objetivos e metas do Projeto Fortalecimento Familiar e Comunitário configuram-se como instrumentos fundamentais para a efetivação de uma intervenção social qualificada, integrada e orientada por resultados, assegurando coerência entre planejamento, execução e prestação de contas, bem como o impacto positivo das ações nos territórios atendido.

Nº da Meta	Descrição da Meta	Indicador Físico	Quantidade	Unidade de Medida	Forma de Comprovação
1.1	Realizar formação para aplicação da metodologia CLAVES	Atores sociais formados	30	Pessoas	Lista de presença, registros fotográficos, relatórios técnicos e material pedagógico
1.2	Inserir temas contemporâneos e transversais sobre prevenção à violência	Crianças e adolescentes atendidos	300	Pessoas	Relatórios de atividades, planos de aula, listas de presença e registros fotográficos
2.1	Implementar oficinas socioeducativas (05 modalidades)	Oficinas realizadas	05	Oficinas	Relatórios das oficinas, listas de presença, registros fotográficos e materiais
2.2	Atender crianças e adolescentes nas oficinas socioeducativas	Crianças e adolescentes participantes	300	Pessoas	Listas de frequência, relatórios mensais e registros fotográficos
3.1	Realizar rodas de terapia comunitária	Rodas de terapia realizadas	08	Atividades	Relatórios técnicos, listas de presença e registros fotográficos
3.2	Executar oficinas formativas para famílias sobre prevenção às violências	Oficinas de formação realizadas	04	Atividades	Relatórios, listas de presença, materiais formativos e registros fotográficos
3.3	Beneficiar famílias com ações de fortalecimento de vínculos familiares e comunitários	Famílias acompanhadas	60	Famílias	Cadastros, relatórios de acompanhamento e registros das atividades





Objetivos Atingidos

2. Objetivos Atingidos:

2.1 Desenvolvimento de Ações de Prevenção

Meta: Atender 300 crianças e adolescentes em 03 núcleos de atendimento utilizando a metodologia CLAVES.

Resultado:

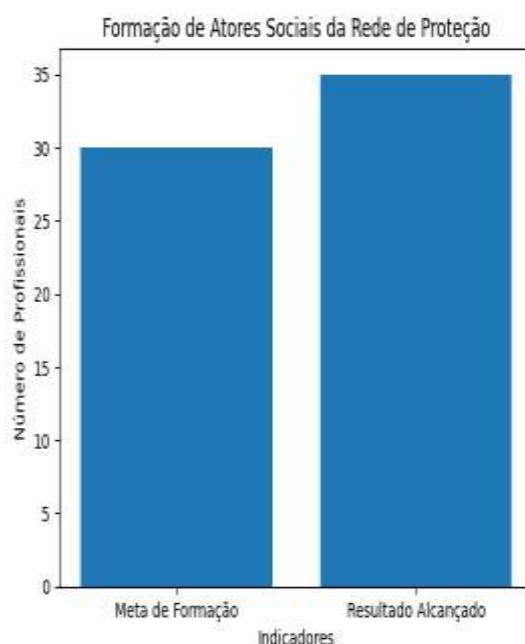
O Desenvolvimento de Ações de Prevenção no âmbito do projeto teve como meta atender 300 crianças e adolescentes distribuídos em três núcleos de atendimento, utilizando a metodologia CLAVES como referência para a promoção da proteção integral, do fortalecimento de vínculos e da prevenção de situações de risco e violação de direitos. Como resultado, o projeto superou a meta inicialmente prevista, ***alcançando a inscrição de 340 participantes***, o que evidencia a relevância social da proposta, a confiança da comunidade nas ações desenvolvidas e a efetividade da estratégia metodológica adotada. A ampliação do número de atendidos reforça o impacto positivo das ações preventivas, contribuindo para a construção de ambientes mais seguros, participativos e favoráveis ao desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes nos territórios atendidos.

NÚCLEO	NÚMERO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES
CEPA	230
Olho D'Água Piató	40
Bela Vista Piató	30
São João	40
Inscritos	340

Meta: Formar 30 atores sociais da rede de proteção.

Além das ações educativas direcionadas às crianças e aos adolescentes, o projeto investiu de forma estratégica na realização de encontros formativos com famílias e educadores, com foco na sensibilização para a prevenção da violência e na promoção e garantia dos direitos da infância e da adolescência.

A meta estabelecida foi a formação de 30 atores sociais integrantes da rede de proteção; contudo, os resultados alcançados superaram a previsão inicial, com a **capacitação de 35 profissionais** na metodologia CLAVES, evidenciando o interesse, a adesão e o compromisso dos participantes. Paralelamente, foram realizados seminários e encontros intersetoriais envolvendo profissionais das áreas da saúde, educação e assistência social, fortalecendo a articulação da rede,



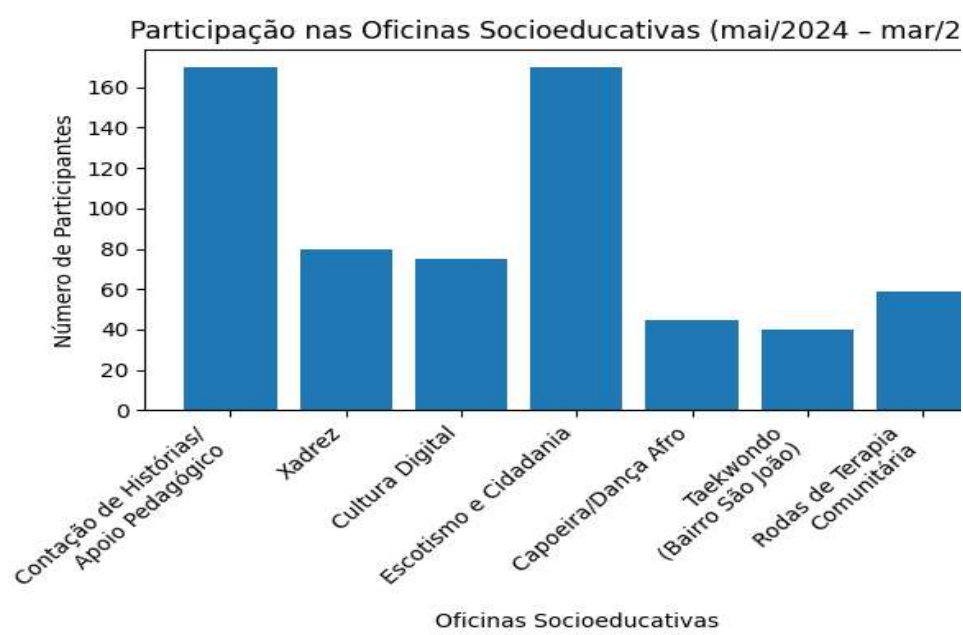
o alinhamento conceitual e metodológico e a construção de fluxos integrados de atuação, contribuindo para respostas mais qualificadas e eficazes às situações de vulnerabilidade social nos territórios atendidos.

O gráfico apresentado ilustra de forma objetiva o comparativo entre a meta de formação estabelecida e o resultado efetivamente alcançado, reforçando o impacto positivo das ações desenvolvidas no fortalecimento da rede de proteção à criança e ao adolescente do município do Assú estado do Rio Grande do Norte.

“O Projeto Fortalecimento Familiar e Comunitário transforma realidades ao cuidar de pessoas, fortalecer vínculos e construir, junto às famílias e à comunidade, caminhos de cidadania, dignidade e futuro.”

2.2 Implementação de Oficinas Socioeducativas

A implementação das oficinas planejadas no Plano de Trabalho teve início no mês de maio de 2024, de forma simultânea nos três Núcleos de atendimento, consolidando-se como uma estratégia pedagógica fundamental para o alcance dos objetivos do projeto ao longo de sua execução, com conclusão em março de 2025. As oficinas socioeducativas foram organizadas a partir de uma abordagem pedagógica integrada, centrada no desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e famílias, articulando dimensões educativas, culturais, esportivas e comunitárias.



Conforme evidenciado no gráfico de barras por oficina, as atividades de Contação de Histórias/Apoio Pedagógico e Escotismo e Cidadania apresentaram maior participação, com 170 participantes cada, refletindo a relevância das ações voltadas ao fortalecimento do processo de aprendizagem, da cidadania e da convivência coletiva.

Oficinas como Xadrez e Cultura Digital também obtiveram adesão expressiva, contribuindo para o estímulo ao raciocínio lógico, à criatividade e ao uso crítico das tecnologias, sendo que, nesta última, os participantes desenvolveram pequenos projetos audiovisuais como resultado prático do percurso formativo.



No campo das práticas culturais, esportivas e de cuidado, as oficinas de Capoeira/Dança Afro, Taekwondo no Bairro São João e as Rodas de Terapia Comunitária ampliaram o escopo pedagógico do projeto, respondendo de forma sensível às demandas específicas dos territórios atendidos.



A oficina de capoeira, diante da alta procura, foi expandida para a comunidade de Olho D’Água Piató, fortalecendo a identidade cultural e os vínculos comunitários.

O **Taekwondo no Bairro São João** somente foi possível por meio da parceria com a Associação dos Moradores do Bairro São João, que viabilizou o espaço e apoiou a execução da atividade, permitindo que crianças e adolescentes tivessem acesso a uma prática esportiva estruturada, orientada por princípios de disciplina, respeito, cooperação e desenvolvimento socioemocional.



Conforme demonstrado no gráfico de barras referente ao total de atendimentos, o conjunto das ações realizadas no período resultou em 580 atendimentos, evidenciando a efetividade da metodologia adotada, a regularidade das oficinas e o impacto positivo do projeto na promoção de direitos, no fortalecimento de vínculos e na formação cidadã dos participantes.

2.3 Ações para Fortalecimento de Vínculos Familiares e Comunitários

Meta: Beneficiar 60 famílias com sessões de terapia comunitária e oficinas de formação.

As ações voltadas ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários foram estruturadas como um dos eixos centrais do Projeto Fortalecimento Familiar e Comunitário, reconhecendo a família como espaço primordial de cuidado, socialização e proteção, bem como a comunidade como território de apoio, pertencimento e construção coletiva. Alinhadas à metodologia adotada pelo projeto, essas ações tiveram como foco a escuta qualificada, o diálogo horizontal e a valorização dos saberes e experiências das famílias, considerando suas realidades sociais, culturais e afetivas. A meta estabelecida foi **beneficiar diretamente 60 famílias** por meio da realização de sessões de terapia comunitária e oficinas de formação, promovendo espaços seguros e acolhedores para a reflexão, o compartilhamento de vivências e o fortalecimento das relações familiares e comunitárias.

As sessões de terapia comunitária foram desenvolvidas a partir de uma abordagem participativa,



Prática da Roda de Terapia Comunitária Integrativa, com as mães do Núcleo Bela Vista Piató

que privilegia a construção coletiva do cuidado e o reconhecimento das potencialidades presentes nas próprias famílias e na comunidade. Esses encontros configuraram-se como espaços de acolhimento e escuta, nos quais pais, mães e responsáveis puderam expressar sentimentos,

desafios e vivências relacionadas ao cotidiano familiar, à educação dos filhos e às relações interpessoais. A metodologia aplicada favoreceu o fortalecimento da autoestima, o sentimento de pertencimento e a criação de redes de apoio mútuo, contribuindo para a redução do isolamento social e para a ampliação das capacidades das famílias em lidar com conflitos e adversidades de forma mais saudável e solidária.

Complementarmente às **terapias comunitárias**, foram realizadas oficinas de formação com caráter pedagógico e preventivo, voltadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais e parentais. As oficinas abordaram temas estratégicos como parentalidade

positiva, comunicação não violenta e fortalecimento dos vínculos afetivos, sempre a partir de metodologias ativas, dinâmicas participativas e exemplos do cotidiano das famílias. Essas atividades possibilitaram reflexões críticas sobre práticas educativas, estilos parentais e formas de comunicação no ambiente familiar, incentivando relações baseadas no respeito, no diálogo e na corresponsabilidade.

Ao promover o acesso a conhecimentos e estratégias práticas, as oficinas contribuíram para o aprimoramento das relações intrafamiliares e para a prevenção de situações de violência e negligência.

No que se refere aos resultados alcançados, até o presente momento **59 famílias participaram das ações propostas**, aproximando-se de forma significativa da meta estabelecida e evidenciando a adesão e o interesse do público-alvo pelas atividades ofertadas. As oficinas e sessões de terapia comunitária seguem em andamento, assegurando a continuidade do processo formativo e o acompanhamento sistemático das famílias atendidas.



Essa continuidade é fundamental para o fortalecimento progressivo dos vínculos familiares, uma vez que a construção de relações mais saudáveis e consistentes demanda tempo, acompanhamento e espaços permanentes de escuta e reflexão.

As rodas de conversa realizadas ao longo do projeto configuraram-se como instrumentos pedagógicos relevantes para a promoção do diálogo intergeracional e para a troca de experiências entre as famílias. Esses momentos possibilitaram a construção de aprendizados coletivos, o reconhecimento de desafios comuns e a valorização das estratégias já utilizadas pelas famílias em seus contextos. Ao tratar de temas sensíveis como limites, afetividade, cuidado, convivência e responsabilidade parental, as rodas de conversa contribuíram para ampliar a consciência das famílias sobre seu papel no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, fortalecendo a corresponsabilidade entre família, comunidade e projeto.



Crianças e adolescentes do Núcleo Comunidade Quilombola de Bela Vista Piató – Roda de Terapia Comunitária Integrativa

**“É nas rodas de
Terapia Comunitária
Integrativa que as
crianças se encontram
e tem o lugar de fala”.**

**Do ponto de vista comunitário,
as ações desenvolvidas
favoreceram a aproximação
entre as famílias participantes,
promovendo laços de
solidariedade, cooperação e
apoio mútuo.**

A vivência coletiva das terapias comunitárias e das oficinas de formação fortaleceu o sentimento de pertencimento ao território e estimulou a participação ativa das famílias nas demais ações do projeto.

Esse fortalecimento dos vínculos comunitários constitui um elemento essencial para a criação de ambientes mais protetivos, capazes de prevenir situações de vulnerabilidade social e de promover o exercício da cidadania de forma plena.

As ações para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários demonstram-se coerentes com os objetivos do projeto e com a metodologia adotada, apresentando resultados consistentes e socialmente relevantes.

A participação de 59 famílias, a continuidade das atividades e a abordagem de temas fundamentais para a convivência familiar saudável evidenciam o impacto positivo das intervenções realizadas. Ao investir na escuta, no diálogo e na formação das famílias, o projeto reafirma seu compromisso com a promoção de relações familiares mais afetivas, respeitosas e protetivas, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e para o fortalecimento das comunidades atendidas.

2.4 - Resultados das Oficinas de Contação de Histórias e Apoio Pedagógico

As oficinas de **Contação de Histórias e Apoio Pedagógico**, desenvolvidas no âmbito do Projeto Fortalecimento Familiar e Comunitário, configuraram-se como ações estruturantes voltadas à qualificação do processo de ensino-aprendizagem, ao incentivo à leitura, ao fortalecimento da oralidade e à ampliação das competências cognitivas e socioemocionais de crianças e adolescentes atendidos pelo projeto. As atividades foram planejadas de forma integrada ao contexto escolar e comunitário, considerando as especificidades territoriais e as demandas pedagógicas identificadas em cada Núcleo.

No período de execução avaliado, as oficinas atenderam **170 crianças e adolescentes**, distribuídos entre os três Núcleos de atuação do projeto, sendo **100 participantes no Núcleo do Centro Educacional Dr. Pedro Amorim – CEPA (Fruttlândia)**, **40 participantes no Núcleo da Comunidade Rural de Olho D'Água Piató** e **30 participantes no Núcleo da Comunidade Quilombola de Bela Vista Piató**.



A participação foi contínua e apresentou frequência compatível com os objetivos pactuados no Plano de Trabalho, evidenciando boa adesão do público-alvo e reconhecimento da relevância das ações por parte das famílias e da comunidade escolar.

A oficina de contação de histórias destacou-se como ferramenta pedagógica de grande impacto, promovendo o desenvolvimento da linguagem oral, da escuta ativa, da imaginação e da

capacidade interpretativa, além de estimular o interesse pela leitura e pela produção textual. Paralelamente, o apoio pedagógico atuou de forma complementar ao ensino regular, com foco na superação de dificuldades de aprendizagem, especialmente nos eixos de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático, por meio de acompanhamento sistemático, atividades lúdico-pedagógicas e estratégias individualizadas.

Indicadores Educacionais do Centro Educacional Dr. Pedro Amorim – CEPA

Comparativo 2024 x 2025

Tabela 1 – Perfil da Reprovação Escolar (dados exclusivos do CEPA)

Indicador	2024 (%)	2025 (%)	Variação
Índice Geral de Reprovação	37,0	24,0	↓ 13%
Reprovação por Infrequência	43,6	54,5	↑ 25%
Reprovação por Nota	56,4	34,5	↓ 38%

Análise Técnica dos Resultados

Os dados institucionais do Centro Educacional Dr. Pedro Amorim – CEPA evidenciam **avanços significativos no desempenho escolar dos estudantes em 2025**, especialmente quando analisado o impacto das oficinas de apoio pedagógico desenvolvidas no âmbito do Projeto Fortalecimento Familiar e Comunitário.

Observa-se uma **redução de 13% no índice geral de reprovação**, que passou de 37% em 2024 para 24% em 2025. Esse resultado indica melhoria consistente no rendimento escolar e reflete o fortalecimento das estratégias de acompanhamento pedagógico, reforço das aprendizagens essenciais e atendimento individualizado aos estudantes com maiores dificuldades.

A análise do perfil da reprovação demonstra que, em 2025, **54,5% dos casos de reprovação ocorreram em razão da infrequência escolar**, representando um **aumento de 25% em relação a 2024**. Esse dado revela que, embora os estudantes tenham apresentado avanços no desempenho acadêmico, persistem desafios relacionados à assiduidade, fortemente associados a fatores socioeconômicos, vulnerabilidades familiares e dificuldades de acesso regular à escola.

Em contrapartida, destaca-se a **redução expressiva de 38% na reprovação por nota** entre 2024 e 2025. Tal indicador evidencia impacto direto das oficinas de apoio pedagógico, que contribuíram para a recomposição das aprendizagens, melhoria da leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático, além do aumento da confiança e do engajamento dos estudantes no processo educativo.



“Dessa forma, os resultados demonstram que as ações do projeto foram eficazes na melhoria do desempenho escolar, ao mesmo tempo em que sinalizam a necessidade de fortalecimento de estratégias intersetoriais voltadas à frequência escolar. As oficinas de apoio pedagógico consolidam-se, assim, como instrumentos fundamentais de apoio à política educacional, com efeitos estruturantes e progressivos na garantia do direito à educação”.



Fortalecimento das Parcerias e Consolidação da Rede de Proteção Social (2024–2025)



3.0 - Fortalecimento das Parcerias e Consolidação da Rede de Proteção Social (2024–2025)

O fortalecimento das **parcerias institucionais** constituiu-se como um dos eixos estruturantes do Projeto Fortalecimento Familiar e Comunitário (FFC) no biênio 2024/2025, sendo fundamental para a consolidação de uma rede de proteção social articulada, territorializada e comprometida com a garantia de direitos de crianças, adolescentes e suas famílias. Sob a gestão do Grupo de Escoteiros Maxwell Barros Machado, o projeto avançou de forma significativa na integração de atores comunitários, instituições públicas, organizações da sociedade civil e iniciativa privada, assegurando condições materiais, técnicas e institucionais para a execução qualificada das ações previstas.

A **Associação Comunitária da Comunidade Quilombola de Bela Vista Piató** desempenhou papel estratégico ao ceder o espaço físico de seu prédio para o funcionamento do Núcleo de Atividades na comunidade, viabilizando a presença contínua do projeto em um território quilombola historicamente marcado por vulnerabilidades sociais. Essa parceria fortaleceu o vínculo comunitário, ampliou a participação das famílias e contribuiu para a valorização da identidade cultural local, além de garantir acessibilidade e pertencimento às ações desenvolvidas.

Na Comunidade Rural de Olho D'Água Piató, a **Escola Municipal Professor Rufino Alves** foi parceira essencial ao ceder suas instalações para o funcionamento do Núcleo de Olho D'Água Piató. A integração entre projeto e escola possibilitou a articulação entre ações socioeducativas e o cotidiano escolar, favorecendo o acompanhamento das crianças e adolescentes, o diálogo com educadores e gestores, e o alinhamento das atividades do FFC com as demandas educacionais e sociais do território.

A **Associação de Moradores do Bairro São João** contribuiu de forma decisiva ao disponibilizar espaço para o funcionamento do Núcleo de Atividades no bairro, fortalecendo a atuação comunitária do projeto em contexto urbano. Essa parceria ampliou o alcance das ações junto às famílias, favoreceu a mobilização social e consolidou o bairro como espaço ativo de participação, corresponsabilidade e construção coletiva das estratégias de fortalecimento familiar e comunitário.

No bairro Frutilândia, o **Centro Educacional Dr. Pedro Amorim – CEPA** reafirmou-se como parceiro histórico e fundamental, cedendo espaço físico para o funcionamento do Núcleo Frutilândia. A parceria com o CEPA garantiu infraestrutura adequada, segurança e integração com a comunidade

escolar, além de facilitar o diálogo intersetorial entre educação, assistência social e as ações do projeto, potencializando os impactos junto aos beneficiários.

A **Prefeitura Municipal de Assú**, por meio das **Secretarias Municipais de Educação e de Assistência Social, Trabalho e Habitação**, teve participação relevante na consolidação da rede, apoiando institucionalmente o projeto, articulando políticas públicas e contribuindo para o encaminhamento e acompanhamento das famílias atendidas. Essa cooperação intersetorial fortaleceu os fluxos de atendimento, evitou sobreposição de ações e ampliou a efetividade das estratégias de proteção social no território.

O **Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA** exerceu papel central no fortalecimento institucional do projeto, especialmente por meio da deliberação, acompanhamento e financiamento das ações via Fundo da Infância e Adolescência – FIA/Assú. O apoio do CMDCA garantiu legitimidade, transparência e sustentabilidade às ações, além de reforçar o alinhamento do projeto às diretrizes do Sistema de Garantia de Direitos.

O **Conselho Tutelar** atuou de forma integrada ao projeto, colaborando com encaminhamentos, orientações e acompanhamento de situações de violação de direitos identificadas no território. Sua participação fortaleceu a capacidade de resposta da rede e contribuiu para a proteção integral das crianças e adolescentes atendidos.

Os equipamentos da política de assistência social, especialmente o **CRAS** e o **CREAS**, foram parceiros estratégicos no acompanhamento das famílias, no compartilhamento de informações, na realização de encaminhamentos e na construção de estratégias conjuntas de intervenção. Essa articulação reforçou o caráter preventivo e protetivo do projeto, ampliando o alcance das ações para além do espaço das oficinas.

Instituições da sociedade civil como a **APAE** e a **AMAVA** também integraram o processo de fortalecimento da rede, contribuindo com orientações técnicas, articulação de atendimentos especializados e apoio às famílias com demandas específicas, promovendo inclusão, acessibilidade e atenção integral às pessoas com deficiência e outras necessidades.

A BRISANET teve contribuição significativa ao garantir o fornecimento de internet para os núcleos de atividades, possibilitando a realização de ações pedagógicas, administrativas e de comunicação, além de apoiar o projeto. Essa parceria com a iniciativa privada fortaleceu a infraestrutura tecnológica do projeto e evidenciou o compromisso social da empresa com o desenvolvimento comunitário.



De forma integrada, essas parcerias consolidaram, ao longo de 2024 e 2025, uma rede de cooperação sólida, baseada na corresponsabilidade, no diálogo interinstitucional e na valorização dos territórios. O fortalecimento dessa rede foi determinante para a ampliação do alcance, da qualidade e da sustentabilidade das ações do **Projeto Fortalecimento Familiar e Comunitário**, reafirmando o papel do **Grupo de Escoteiros Maxwell Barros Machado** como articulador estratégico de políticas e iniciativas voltadas à proteção social e à promoção de direitos.



Contribui de forma estratégica para os ODS ao fortalecer vínculos familiares, ampliar o acesso à educação e promover a equidade social e a garantia de direitos em territórios vulneráveis.

Lições Aprendidas e Perspectivas para o Futuro

A execução do **Projeto Fortalecimento Familiar e Comunitário** constituiu um percurso técnico, pedagógico e institucional marcado por aprendizados relevantes, consolidados desde a fase inicial de planejamento até o encerramento das atividades. A experiência acumulada ao longo da implementação permitiu não apenas o alcance dos objetivos propostos, mas também o fortalecimento da capacidade institucional do Grupo de Escoteiros Maxwell Barros Machado enquanto gestor de políticas e ações socioeducativas em territórios de alta vulnerabilidade social.

Desde o início das atividades, o projeto foi orientado por um planejamento fundamentado em diagnóstico territorial, escuta comunitária e articulação com a rede de proteção social e educacional. Esse processo inicial revelou-se essencial para a definição dos **Núcleos de Atividades**, para a escolha das metodologias adotadas e para a organização dos fluxos de acompanhamento pedagógico e social. *Ao longo da execução, ficou evidente que a flexibilidade metodológica e a capacidade de adaptação às realidades locais constituíram fatores decisivos para a efetividade das ações.*

Entre as principais dificuldades enfrentadas, destacam-se os desafios relacionados à frequência irregular de parte dos beneficiários, às condições socioeconômicas das famílias atendidas, às defasagens educacionais acumuladas ao longo dos últimos anos e às limitações estruturais presentes em alguns territórios. Essas dificuldades exigiram readequações contínuas no planejamento, intensificação do acompanhamento individualizado e fortalecimento do diálogo com famílias, lideranças comunitárias e instituições parceiras. A superação desses obstáculos foi possível a

partir de uma postura técnica comprometida, baseada na escuta ativa, na análise permanente dos indicadores e na tomada de decisões orientada por evidências.

Ao longo do percurso, o projeto também incorporou **atividades extras não previstas inicialmente no Plano de Trabalho**, mas que se mostraram fundamentais para o alcance dos objetivos estratégicos. Destacam-se ações ampliadas de apoio pedagógico, rodas de diálogo com pais e responsáveis, atividades culturais complementares, e momentos formativos adicionais para a equipe executora. Essas iniciativas contribuíram para ampliar o impacto social do projeto, fortalecer vínculos comunitários e assegurar maior aderência das ações às necessidades reais do público atendido.

Um dos marcos institucionais mais relevantes do período foi a **criação de um novo Núcleo de Atividades**, resultado direto da ampliação da demanda e do reconhecimento do projeto nos territórios atendidos. A implantação desse novo Núcleo no Bairro São João representou um avanço significativo, exigindo reorganização administrativa, redistribuição de recursos humanos, adequação logística e intensificação das parcerias locais. Esse processo evidenciou a maturidade institucional da organização executora, bem como sua capacidade de expansão planejada, responsável e alinhada aos princípios da boa governança no terceiro setor.

No que se refere às metas pactuadas, os resultados alcançados demonstram **superação dos objetivos inicialmente estabelecidos**, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. Houve **ampliação do número de beneficiários atendidos**, diversificação das atividades ofertadas e impactos positivos observados no desempenho escolar, no fortalecimento

dos vínculos familiares e na participação comunitária. Esses resultados reforçam a eficácia das metodologias adotadas e a relevância do projeto enquanto estratégia complementar às políticas públicas de educação e assistência social.

As lições aprendidas ao longo da execução evidenciam que projetos socioeducativos de caráter comunitário exigem acompanhamento contínuo, integração intersetorial e investimento permanente na formação das equipes. Ficou evidente que o trabalho com crianças, adolescentes e famílias demanda abordagens integradas, que considerem simultaneamente os aspectos pedagógicos, sociais, culturais e emocionais. A experiência também demonstrou a importância do fortalecimento da relação **projeto-escola-família-comunidade** como elemento central para a sustentabilidade dos resultados alcançados.



Perspectivas Futuras e Sustentabilidade

Com base nos aprendizados consolidados, o projeto projeta como perspectiva futura o **fortalecimento das estratégias de**

enfrentamento da infrequência escolar, por meio de acompanhamento familiar sistemático, intensificação da busca ativa e articulação ampliada com a rede socioassistencial.

Pretende-se, ainda, aprimorar as oficinas de apoio pedagógico, incorporando metodologias ativas, estratégias de educação integral e ampliação do uso de indicadores educacionais para monitoramento de impacto em médio e longo prazo.



Imagem meramente ilustrativa – gerada por IA.



Perspectivas Futuras e Sustentabilidade

As ações desenvolvidas no âmbito do Projeto Fortalecimento Familiar e Comunitário apresentam aderência estruturante aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, com ênfase prioritária no ODS 4 – Educação de Qualidade, eixo central da intervenção. O projeto promove práticas educativas inclusivas, ações sistemáticas de apoio pedagógico, fortalecimento das competências socioemocionais e estratégias de enfrentamento das

desigualdades educacionais, contribuindo diretamente para a **melhoria do rendimento escolar, a redução da evasão e a permanência de crianças e adolescentes no sistema educacional**, conforme evidenciado pelos resultados quantitativos alcançados.

De forma complementar e estratégica, destaca-se a contribuição ao **ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável**, na medida em que o projeto atua sobre determinantes sociais da aprendizagem, reconhecendo a segurança alimentar como condição essencial para o desenvolvimento cognitivo, o bem-estar e o desempenho escolar. As articulações interinstitucionais e comunitárias fortalecem o acesso das famílias a políticas de proteção social e alimentação adequada, impactando positivamente o processo educativo.

O projeto também se articula de maneira transversal com o **ODS 3 – Saúde e Bem-Estar**, ao promover ambientes seguros, acolhedores e ações de escuta qualificada, fortalecendo a saúde emocional e mental de crianças, adolescentes e suas famílias. Contribui ainda para o **ODS 5 – Igualdade de Gênero**, ao assegurar acesso equitativo às atividades, incentivar a participação feminina nos espaços educativos e comunitários e promover relações baseadas no respeito e na equidade.

No campo da justiça social, o **ODS 1 – Erradicação da Pobreza** e o **ODS 10 – Redução das Desigualdades** são contemplados por meio do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, da ampliação do acesso a direitos e da priorização de públicos em situação de vulnerabilidade social. Essas ações contribuem para a mitigação dos impactos das desigualdades socioeconômicas sobre o percurso educacional e o desenvolvimento integral dos beneficiários.

A iniciativa dialoga ainda com o **ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis**, ao valorizar os territórios, fortalecer redes comunitárias e promover o uso qualificado de equipamentos públicos e comunitários como espaços de aprendizagem, convivência e proteção social.



No âmbito institucional, o projeto apresenta aderência ao **ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes**, ao adotar práticas de gestão responsáveis, transparentes e orientadas por resultados, além de estimular a cultura da participação social, da corresponsabilidade e da proteção integral de crianças e adolescentes.

Destaca-se, de forma transversal e estratégica, a forte vinculação ao **ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação** e ao **ODS 18 – Igualdade Étnico-Racial** (ODS brasileiro). O projeto se sustenta em uma rede sólida de parcerias intersetoriais entre poder público, sociedade civil organizada, instituições educacionais e lideranças comunitárias, potencializando recursos, saberes e capacidades institucionais. Simultaneamente, reconhece e valoriza a diversidade étnico-racial dos territórios atendidos, promovendo ações inclusivas, antidiscriminatórias e culturalmente contextualizadas.

Dessa forma, o **Grupo de Escoteiros Maxwell Barros Machado** reafirma sua relevância como uma iniciativa alinhada às agendas nacionais e internacionais de desenvolvimento sustentável, apresentando **impactos mensuráveis, consistência técnica, sustentabilidade institucional e potencial de replicabilidade**, com a educação de qualidade como eixo estruturante e articulador das demais dimensões do desenvolvimento humano e social.

IM Paulo Henrique Lopes da Silva
Diretor Presidente

**“A verdadeira
felicidade só se
conhece através
do serviço ao
próximo.”**

Lord Baden Powell